

O BALANÇO DOS AFETOS INÚTEIS

Livro 67

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



IMUNES

Afora da paixão, excluídos os escrúpulos, reunidos para sonhar e permitir-se experiências, pensaram sair dali imunes. Facilitamos a confusão de um com o outro, o impostor e a eufórica. Invocados os testemunhos, já não nos toleramos a partir das intimidades fornecidas. A opinião mais ampla submergiu ao escândalo, como invasores deveríamos interpretar uma convivência impossível que lhes fizesse sair dali com marcas de melhora. Nada sabíamos da abstenção do alimento animal, os ritos mais puros da preservação deram prioridade à animalidade obscura que ocupou o lugar da pureza. Em direção ao futuro nada mais concreto do que o presente. O sonho que abrigava as utopias nostálgicas feriu-nos na aventura mal sucedida. Ainda que ajustássemos um retorno à natureza, graças à euforia acabou-se a procura, ficou impossível o estado de humanidade, substituímos o amor que guarda o principal, iniciamos os combates.

DIALOGO COM O PASSADO

Aspirando soltar-me desta visão, eu, estranho, mantenho a hierarquia dos anos, dialogo com o passado perdido feito lembrança, crio rugas, perco as forças, acresço-me dos anos que se repetem a cada ano para dar-me a certeza de que o tempo passa e penetra na pele, nos ossos, justifica alguma sonolência, certa impaciência, cria desmontes e reparações, contrasta retratos, adormece o demônio e acorda a vida, fazendo-me saber que nela sou passageiro clandestino.



ÚLTIMO DESEJO

Ali mesmo lhe disse tudo o que havia guardado, libertando-me do compromisso que me atava a ela. Depois, me despedi em silêncio. Procedi como um ordenador: toquei-lhe os ossos, olhando-a no fundo dos olhos; sem falar, disfarçadamente lhe acariciei o corpo por onde se esvaía a vida. Tangenciei seu rosto de uma forma insólita, tapei-o bem por causa do frio, teci

meus dedos por seus cabelos descuidados, buscando um alinhamento que suavizasse seu semblante. Outros chegariam com sinistra curiosidade para ver seu fim.



A PARTIDA

Adiava-se a partida, não ia ficar bem se a morte ocorresse antes. Desobediente até o fim, obstinada em ficar mais tempo por ali, ela queria que todos vissem sua insistência em viver, sua conveniência em ser assistida, sentir-se posta a salvo todas as horas. Temperando a cada dia as asperezas da morte, maquiava-se para render culto aos anjos, adiava a recepção. Organizou tudo o que pode para harmonizar essa passagem. Moderadamente, não se expos a caminhar contra o vento, embora ficasse tentada a gozar mais uma vez, deixar-se seduzir por alguém que lhe sondasse restos de vida. Distribuídos em sonhos, esses últimos desejos coroaram de forma abrangente o último sorriso que a acompanhou antes do fim.

A LEMBRANÇA

Guardo com cautela, por amor, os olhares vazios que restaram. As nuvens se desfizeram em água. O que a imaginação fez do resto foi entregar o que eu possuía indevidamente. Torna-me difícil restaurar, pôr novamente no seu devido lugar o que foi perdido, já não será possível restituir o encanto. Faço uma resenha dos prazeres que restaram junto com o quarto vazio quando a desilusão veio te buscar. Minha saudade não soube mais de ti.



O BALANÇO DOS AFETOS INÚTEIS

Fiquei um pouco mais velho com as amarguras e os significados mais adulterados. Depois que o nosso amor foi convertido em algo que não deu resultado, procedi ao balanço dos afetos inúteis. Uma dor involuntária persiste. A realidade retalhou cortes profundos e expressivos sempre que tentei reter-te, segurando fortemente tuas dúvidas em ficar. A derradeira lembrança será guardada num precioso lugar sem o eco dos risos e das alegrias passadas.

UMA PERFEIÇÃO

Encerras uma perfeição terrena, fazes real a crença do que o amor ambiciona, te prestas à concepção ao considerar-te fecundada. Soa levemente uma harmônica sinfonia que te acompanha os passos, vem, em tua defesa, a cuidar do teu destino, soa acordemente para fazer par contigo, para encantar e conceder-te o que bem mereces.



TUA PRESENÇA

Moves a solidão que, com tua presença, fica confundida. Consolas a minha tristeza desfilando tua simpatia, conquistas com a tua graça oferecida.

TUA GRAÇA

E quanto à tua beleza desmedida, ajusta-se perfeitamente uma colheita. Tomei-te por alimento, pois possuis o segredo de comover-me, gozo eterno que comparece confirmando promessas.



MINHA ALMA LOUCA

Como posso acrescentar motivos à tua indiferença?
Como interessar-te em fazer-me um dos teus interesses?
Não quero de ti mais amor que o que me baste e precise para manter-me. Admito estar acometido de uma paixão, prefiro esta franqueza que te fazer invisível, ocultando-te minha alma louca de alegria.

UM AMOR QUASE ABAFADO

Prossigo sem interrupção, com desesperante calma, sem conseguir provar meu encanto e assombro e, mostrar que ninguém é mais feliz que eu. Se tu não existisses, a vida seria estéril, meu amor escasso, entre mim e a vida haveria um abismo, minha vida seria uma insignificância.



ABAFADO

Em tua ausência, meus olhos veem o vazio, as visões tornam-se descoradas, corro os olhos pelas ruas, pelas fotos, nos corredores, corro sem ti. Onde andarás com esse acento fugitivo e essa graça por aí desperdiçada? Minha alma cansada dirige-se ao sossego, e, por costume, deixa de te nomear minha companhia; habituada à margem, aguarda; nessa crônica espera, meu amor todavia cresce, ainda que abafado.

INVERSO

Fico só com tantas ausências, com algumas ofensas, algumas dedicações e um amor que já não me faz mais companhia.



MEUS ESCONDERIJOS

Conheço teus esconderijos falados e calados, eles parecem vínculos sem referências, conheço teus abraços, parecem nós frouxos, beijos à distância, cartas desviadas, conheço teus silêncios, profundos e longínquos, conheço teus vazios, são como partidas adiadas.

MIRAGEM

Vejo-te como miragem. Decifro-te no meu silêncio, escondida nos versos de um poema não publicado, revelo-te na vontade de ressuscitar alguns momentos, imerso em recriar o que contigo vivi.



EXCESSO DE IMAGINAÇÃO

O excesso de imaginação fiel à invenção cria sua própria viagem, mediando as vidas paralelas seguimos entre acordos e sobrevivências na mesma direção ao mesmo tempo.

NOSSOS SILÊNCIOS

Intercambiamos nossos silêncios, ora obstáculos, ora posturas, companheiros das mesmas carências nos toleramos, como um costume, como uma sentença.



SOB O OLHAR SINCERO

Sob o olhar sincero dos delicados amantes, uma luz tênue distribui os dividendos do amor com graça solidária e honesta.

A BUSCA

A busca incessante por temas necessários foge das casas representativas do povo. Não acredito que saibam do que falo talvez suas ignorâncias, se estou equivocado, pior para todos, já que intencionalmente instalariam as misérias, todas elas como resultado da falta de vergonha e de humanidades. Os políticos ocupados em seus interesses mesquinhos, se juntam com outros que falam de tolices, adornadas de más intenções mal disfarçadas. Não podemos dizer que não trabalhem, a passos largos confirmam seus mecanismos para piorar a pobreza e aumentar a fome e o desespero. Um crônico sistema que mantém gigolôs protegidos, blindados, vivendo às custas de Civis pagadores de impostos usados para a ilha que abriga os corruptos que não pensam em ninguém mais além de si mesmos e seus asseclas.

PARTILHA

Assumida a criatividade da partição, não penso em outra coisa senão em ressuscitar a realidade dos amores comuns.



PRAZERES REPETIDOS

Deixo-me vencer pelo cansaço de tantos prazeres repetidos, vendo no teu rosto uma graça sempre nova preenchendo de vaidades as pernas, os braços, a boca, as ideias, os pensamentos. Deixo-me enganar pela imaginação sem concerto para não interromper o sonho do qual me alimento.

DA TUA ALEGRIA

Refugio-me na memória da tua alegria. Paro onde teu olhar não me alcança. Entristeço-me com tuas penas. Há tantos afetos desnutridos, mortos de abandono, ofendidos como exemplares de transgressões desnecessárias, anunciando os prazos vencidos, comprometendo as regras, assumindo o jogo, renunciando as predileções.



REITERADOS NO GOZO

Embora reiterados no gozo, voltam a se dizer palavras de amor e confessam interesse. Não param de se beijar e se olham como se fosse a primeira e a última vez. Adquiridas as confianças podem se abraçar de frente, por detrás, pelos lados, de cima para baixo e de baixo para cima se provaram os gostos, os cheiros, os sucos, quase imolados em sacrifício só pra provar o nobre ardor desejante que não lhes deixa deixar o outro em paz um minuto sequer. Assim vale a pena, pensavam em silêncio ganham um presente da vida.

APONTO

Aponto, para terminar, algumas ocasiões em que me habituei fazer-me de bobo com uma consciência total da má intenção que se me apresentava com um sorriso, com um abraço, com um aperto de mãos que fundavam desencontros. Desde que incluo esse outro que se pudesse excluiria, subordino referências, omito sinceridades, retenho as claras ideias considerando aquele com quem dialogo.



PRONTO!

Pronto! No caso de haver relevância, usarei palavras que te acalmem, que lidem com a tua conquista e me façam teu albergue. Neste amor que te tenho, morre a minha busca, toda a sede, nele disperso os pequenos e outros amores ao meu redor.

MÁ FÉ

Passados os maiores perigos, devolvo-te os medos emprestados. Ignoro se algum risco passou por perto, se os houve, desconheço acidentes domésticos, tentativas de sequestro à minha intimidade, ofensas corriqueiras, contradições intencionais, ventos contra tempestades vociferadas, má fé disfarçada de tolerância.



AUMENTAR OS ENTUSIASMOS

Olhar por todos os teus lados, esta é a única verdade que confirma um panorama encaixado entre o secular desejo e o fantástico feminino que carregas.



BATALHAS INJUSTAS

Tu és a vida que respiro meu segredo declarado, meu discurso impresso, minha paisagem, meu olhar confesso, aquela com quem revejo modos de estar junto evitando batalhas injustas.

DOI POR INTEIRO

Em silenciosos labirintos me transformo, meus medos se escondem nas minhas costas, nas tuas faltas, nos meus cotovelos, nos teus calcanhares, nos dias de espera, na esperança de que amanhã seja melhor, no meu cérebro que percebe, no meu músculo que executa, na minha alma que arde de desejos fazendo-me doer por inteiro.



NÃO VÁS

Uma melancolia caminha por meus olhos. Deita e rola, tirando-me o controle e a compostura. Meus cinco sentidos curvam-se para pedir-te que nunca te vás daqui. Espera-me enquanto melhora meu verso; faça meu amor mais eficiente, espera-me enquanto acerto o passo; dando-te fortes motivos para ficar. Não pare teu canto; suspenderei as queixas antes que tomes o meu desgosto com seriedade. Saiba que me invento virtual, um personagem que te desafia. Ponho-te à prova, mas se necessitas de uma, eu te darei várias. Por

detrás de uma inexplicável vergonha, escondo muitas declarações que nunca te fiz. Por haver feito pouco caso de ti, já muito perdi. Entre invenções, venci e manchei a credibilidade. Mas recuso teus argumentos. Diz-me onde doem tuas penas que eu a elas pedirei perdão.



CONTRA-UTOPIA

Esta não foi a poesia que, como seu criador, eu esperava. A profunda divagação declara a desorganização, despojada do sentido da preservação, dando lugar ao desencontro.



A PAZ ALTERADA

Por ora tenho nas mãos uma delicada e constante razão para não entrar nos teus segredos. Nunca ousei perguntar miudezas da tua vida íntima. Pela grande afeição, cogito pensar no grande risco que corro, vagueando e insistindo em tirar o sossego do passado, dando voz ao silêncio.

Chego a desnortear a quem, como eu, vivo de abraços. Autorizado a fazer uso dos momentos lúdicos, executo, por meio da palavra uma confissão: não me é possível desfazer a ambivalência. Romances assim alimentam mágoas, entram em rota de colisão. O desassossego põe no meu coração um registro de medo promove a fuga, dispersa.



ROMANCE

Recomeço o romance, retomo o motivo, passo a viver um pouco diferente, não muito, para não correr o risco de desaparecer. Aglomero profecias, ilusões, me apodero dos teus sonhos. Sem teu consentimento, reafirmo que essa aventura não teria começado, não fosse por ti. Renasce em mim a urgência da paixão, que carrego como uma agradável obrigação, vivendo-a de forma presente em todas as coisas. Revelo provas vividas, intencionais, previsíveis, encerradas na eternidade que guarda o meu amor em toda a tua vida. A raiz que o detém regula a retomada dos tempos.

IMUNES

Afora da paixão, excluídos os escrúpulos, reunidos para sonhar e permitir-se experiências, pensaram sair dali imunes. Facilitamos a confusão de um com o outro, o impostor e a eufórica. Invocados os testemunhos, já não nos toleramos a partir das intimidades fornecidas. A opinião mais ampla submergiu ao escândalo, como invasores deveríamos interpretar uma convivência impossível que lhes fizesse sair dali com marcas de melhora. Nada sabíamos da abstenção do alimento animal, os ritos mais puros da preservação deram prioridade à animalidade obscura que ocupou o lugar da pureza. Em direção ao futuro nada mais concreto do que o presente. O sonho que abrigava as utopias nostálgicas feriu-nos na aventura mal sucedida. Ainda que ajustássemos um retorno à natureza, graças à euforia acabou-se a procura, ficou impossível o estado de humanidade, substituímos o amor que guarda o principal, iniciamos os combates.

DIALOGO COM O PASSADO

Aspirando soltar-me desta visão, eu, estranho, mantenho a hierarquia dos anos, dialogo com o passado perdido feito lembrança, crio rugas, perco as forças, acresço-me dos anos que se repetem a cada ano para dar-me a certeza de que o tempo passa e penetra na pele, nos ossos, justifica alguma sonolência, certa impaciência, cria desmontes e reparações, contrasta retratos, adormece o demônio e acorda a vida, fazendo-me saber que nela sou passageiro clandestino.



COMPANHEIRA

Companheira de minha alma. Faço-te meu melhor agasalho. Desvendo a autoria, tal as evidências do amor que renasce. Invento versos para ver como ficam teus olhos, se com eles choras ou vês caminhos. Minha declaração de amor me concede o benefício do sonho. Armazeno reservas capazes de sustentar uma veneração.

Roberto Curi Hallal

